

# Arquitetura e Urbanismo:

PATRIMÔNIO, SUSTENTABILIDADE E TECNOLOGIA 2

Jeanine Mafra Migliorini  
(Organizadora)



# Arquitetura e Urbanismo:

PATRIMÔNIO, SUSTENTABILIDADE E TECNOLOGIA 2

Jeanine Mafra Migliorini  
(Organizadora)



**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

iStock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angéli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Prof. Me. Marcos Roberto Gregolin – Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembí Morumbi  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Sullivan Pereira Dantas – Prefeitura Municipal de Fortaleza  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Universidade Estadual do Ceará  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



## Arquitetura e urbanismo: patrimônio, sustentabilidade e tecnologia 2

**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Flávia Roberta Barão  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadora:** Jeanine Mafra Migliorini

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A772 Arquitetura e urbanismo: patrimônio, sustentabilidade e tecnologia 2 / Organizadora Jeanine Mafra Migliorini. - Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-316-0

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.160211607>

1. Arquitetura. 2. Urbanismo. I. Migliorini, Jeanine Mafra (Organizadora). II. Título.

CDD 720

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

## APRESENTAÇÃO

A arquitetura desde sua origem é carregada de significado e simbolismo. Desde construções como Stonehenge, uma construção não habitável, estamos cercados de desejos e representações, na maioria das vezes implícitas, sobre o poder do homem diante da natureza e diante dos demais. Essa necessidade de expressão percorre toda história e é atestada pela arquitetura que resiste ao tempo. Basta um olhar mais atento para percebermos os indícios e assim podermos mergulhar em um universo de possibilidades de interpretação dessa arquitetura. Nos artigos apresentados nos deparamos com alguns desses monumentos de resistência da história, testemunhos de um tempo que muito tem a nos dizer, a nos orientar e conduzir por reflexões acerca de nossa realidade, e o que se projeta para o futuro.

O poder da arquitetura sobre nossas atitudes é muito mais amplo do que se percebe em um primeiro olhar, em consequência disso a produção desse espaço merece um cuidado que vai além da decisão da técnica. Produzir um lugar de viver, em qualquer escala, é trabalho que necessita de análises de condições ambientais, tecnológicas e sociais. Perceber o usuário do espaço, entender suas necessidades e muitas vezes limitações cotidianas é fundamental para o trabalho; assim como passando à outra escala, mais ampla, as consequências das decisões sobre o ambiente, quais escolhas e como elas refletem no meio em que vivemos.

Todos esses processos que envolvem a arquitetura e o urbanismo trazem uma grande responsabilidade aos seus produtores, que oferecem consequências imediatas e outras tantas que perdurarão por muito tempo, então é através de um trabalho consciente, amplo em suas reflexões que chegaremos, cada vez mais próximos a um produto equilibrado ambientalmente, socialmente, simbolicamente, que alcance uma das maiores premissas da arquitetura: o equilíbrio entre a forma e a função.

Boa leitura e ótimas reflexões!

Jeanine Mafra Migliorini

## SUMÁRIO


### **CAPÍTULO 1..... 1**

O RECONHECIMENTO DOS BENS CULTURAIS COMO SUPORTE AO RESTAURO NA ATUALIDADE

Juliana Cunha Barreto

Virginia Pitta Pontual

José Manuel Aguiar Portela da Costa


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1602116071>

### **CAPÍTULO 2..... 13**

AVALIAÇÃO QUALITATIVA DAS INFORMAÇÕES PARA A CONSERVAÇÃO DE BENS ARQUITETÔNICOS DE ACORDO COM OS TIPOS DE INVENTÁRIOS CIENTÍFICOS NACIONAIS

Ana Paula Ribeiro de Araujo


Ricardo Ferreira Vieira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1602116072>

### **CAPÍTULO 3..... 29**

OLINDA, DO MARTÍRIO À GLÓRIA: A HISTÓRIA DA CIDADE MONUMENTO NACIONAL ATRAVÉS DO PROCESSO DE TOMBAMENTO DO IPHAN (1972-1980)

Camilla Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1602116073>


### **CAPÍTULO 4..... 44**

O MERCADO MUNICIPAL DE TAUBATÉ: ESPAÇO E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

Claudia Maria de Moraes Santos

Maria Aparecida Chaves Ribeiro Papali


Valéria Regina Zanetti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1602116074>

### **CAPÍTULO 5..... 54**

O TESTEMUNHO DA FORMA - MODIFICAÇÕES DOS EDIFÍCIOS HISTÓRICOS DO BAIRRO DE SÃO JOSÉ


Maria de Lourdes Carneiro da Cunha Nóbrega

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1602116075>

### **CAPÍTULO 6..... 68**

ARQUITETURA SERTANEJA: CONTRIBUTOS PARA A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO RURAL DA REGIÃO SERIDÓ POTIGUAR

Maria Rita de Lima Assunção

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1602116076>


### **CAPÍTULO 7..... 82**

PATRIMÔNIO AFRO-BRASILEIRO: MAPEAMENTO DAS AÇÕES DO COMITÊ GESTOR NA ELABORAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS TURÍSTICAS QUE SE ARTICULAM COM

**A PRESERVAÇÃO DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO DO CAIS DO VALONGO**

Aline Karina de Araújo Dias

Joseane Paiva Macedo Brandão


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1602116077>

**CAPÍTULO 8..... 99**

**INCURSÕES POR PAISAGENS ART DÉCO: CONEXÕES SÃO PAULO-BAHIA**

Maria Ângela Barreiros Cardoso

Saïde Kahtouni

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1602116078>


**CAPÍTULO 9..... 116**

**O CONCEITO DE INTEGRIDADE NA CONSERVAÇÃO DA ARQUITETURA MODERNA**

Allana de Deus Peixoto

Carlos Eduardo Luna de Melo

Flaviana Barreto Lira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1602116079>


**CAPÍTULO 10..... 128**

**CASAS MODERNISTAS COMO PATRIMÔNIO EM CACHOEIRA DO SUL**

Ana Elisa Souto

Laline Elisangela Cenci

Renata Venturini Zampieri


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.16021160710>

**CAPÍTULO 11..... 139**

**MODERNISMO EM MACEIÓ: EDIFICAÇÕES ESQUECIDAS DO JARAGUÁ AO CENTRO**

Tamires Aleixo Cassella

Letícia Brayner Ramalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.16021160711>


**CAPÍTULO 12..... 152**

**EMIL BERED: HABITAÇÃO COLETIVA MODERNA PORTOALEGRENSE**

Angela Cristiane Fagundes

Maitê Trojahn Oliveira

Silvio Belmonte de Abreu Filho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.16021160712>


**CAPÍTULO 13..... 171**








**ANÁLISE ARQUITETÔNICA DO CLUBE DO TRABALHADOR NA CIDADE DE CAMPINA GRANDE: TERTULIANO DIONÍSIO, 1962**




Vitória Catarine Soares Pereira

Paula Emanuelle Silva Pequeno

Adriana Regina Sarmiento Vieira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.16021160713>

<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>184</b>
LIMIARES E DISPUTAS: EXPERIMENTAÇÕES MODERNISTAS NO PLANO AGACHE Thiago Santos Mathias da Fonseca	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.16021160714">https://doi.org/10.22533/at.ed.16021160714</a>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>199</b>
LA PLAZA DE ARMAS DE SANTIAGO EN EL SIGLO XVIII: ¿PLAZA CÍVICA, ZOCO O TIÁNGUEZ? Mauricio Baros Townsend	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.16021160715">https://doi.org/10.22533/at.ed.16021160715</a>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>214</b>
(RE)CONHECENDO O ÁGUA LIMPA: O RESGATE DA HISTÓRIA ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL Amanda Lopes da Silva Fernanda Vieira da Silva Janaina Faleiro Lucas Mesquita Rafaella Lasmaz Bozetti	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.16021160716">https://doi.org/10.22533/at.ed.16021160716</a>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>225</b>
CIDADES CRIATIVAS E REQUALIFICAÇÃO URBANA: CONSUMO DO ESPAÇO E DINÂMICA SOCIOESPACIAL NA ANTIGA ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DE CORDEIRÓPOLIS (SP) Eduardo Alberto Manfredini	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.16021160717">https://doi.org/10.22533/at.ed.16021160717</a>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>238</b>
A ARQUITETURA HÍBRIDA – UM PARADIGMA TEÓRICO? Larissa Miranda Kravchenko Pedro Henrique Máximo Pereira	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.16021160718">https://doi.org/10.22533/at.ed.16021160718</a>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>255</b>
CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: TRANSFORMAÇÃO DA CLÍNICA TRADICIONAL DE MUNDOS ISOLADOS EM LUGAR DA MULTITERRITORIALIDADE Sarah Gabriela de Carvalho Oliveira José Gustavo Francis Abdalla	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.16021160719">https://doi.org/10.22533/at.ed.16021160719</a>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>267</b>
AMBIÊNCIA E TERRITÓRIO EM PROJETOS EMERGENCIAIS: OS CASOS DE MARIANA E BRUMADINHO Leonardo Valbão Venancio Bruno Massara Rocha	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.16021160720">https://doi.org/10.22533/at.ed.16021160720</a>	

<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>278</b>
ARQUITETURA DA ALTERIDADE COMO SUBSÍDIO PARA REQUALIFICAÇÃO DE IMÓVEIS VAZIOS NO BAIRRO DE SÃO JOSÉ (LESTE), NO CENTRO DO RECIFE	
Larissa Fonseca da Cunha	
Andrea Melo Lins Storch	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.16021160721">https://doi.org/10.22533/at.ed.16021160721</a>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>288</b>
DIMENSÃO RIBEIRINHA COMO REFERÊNCIA DE PROJETO DE ARQUITETURA PARA A AMAZÔNIA	
Tainá Marçal dos Santos Menezes	
Ana Klaudia de Almeida Viana Perdigão	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.16021160722">https://doi.org/10.22533/at.ed.16021160722</a>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>301</b>
ACESSIBILIDADE ARQUITETÔNICA: UMA REFLEXÃO SOBRE A RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA NO NORDESTE BRASILEIRO	
Ruana Rafaela Batista Paiva	
Trícia Caroline da Silva Santana	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.16021160723">https://doi.org/10.22533/at.ed.16021160723</a>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>318</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>319</b>



## A ARQUITETURA HÍBRIDA – UM PARADIGMA TEÓRICO?

Data de aceite: 01/07/2021

### Larissa Miranda Kravchenko

Arquiteta e Urbanista (PUC-Goiás)  
<http://lattes.cnpq.br/9937906617652220>

### Pedro Henrique Máximo Pereira

Arquiteto e Urbanista (UEG) e Artista Visual (UFG). Mestre e Doutor em Arquitetura e Urbanismo (UnB). Professor e pesquisador (UEG e PUC-Goiás) e professor convidado (UniEVANGÉLICA)  
<http://lattes.cnpq.br/7575589616915093>

**RESUMO:** Neste artigo discute-se os resultados teóricos e projetuais de um Trabalho de Conclusão de Curso em Arquitetura e Urbanismo, desenvolvido na Escola de Artes e Arquitetura da PUC-Goiás. Trata-se de um complexo de edifícios híbridos pensados e projetados para o Setor Central da cidade de Goiânia, capital de Goiás. A discussão centra-se na falência dos edifícios multifuncionais, em larga medida adotados como soluções para os problemas metropolitanos e aponta para a emergência dos edifícios híbridos na tentativa de resolvê-los. Assim, neste texto encontra-se parte da discussão teórica e as soluções urbano-arquitetônicas adotadas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Híbrido, Centro, Intervenção, Requalificação Urbana.

**ABSTRACT:** This paper discusses the theoretical and conceptual results of a Course Completion

Work in Architecture and Urbanism, developed at the School of Arts and Architecture of PUC-Goiás. It is a complex of hybrid spaces designed and designed for the Central Sector of the city of Goiânia, capital of Goiás. The focus is on the bankruptcy of multifunctional buildings, largely adopted as solutions to metropolitan problems and points to an emergency of hybrid projects in an attempt to solve them. Thus, a text is part of the discussion and as urban-architectural solutions adopted.

**KEYWORDS:** Hybrid, Downtown, Intervention, Urban Requalification.

### 1 | INTRODUÇÃO – OS HÍBRIDOS

Este texto é uma versão revisada, atualizada e ampliada do artigo *A proliferação dos híbridos: da cidade ao edifício – uma análise crítica e propositiva* (KRAVCHENKO; MÁXIMO, 2019)<sup>1</sup>. Refere-se a um relato de experiências, de produção e orientação, de um Trabalho de Conclusão de Curso desenvolvido na Escola de Artes e Arquitetura da PUC-Goiás. Trata-se de uma aposta ou um teste, cujo eixo estruturador acena na direção de um paradigma teórico: os híbridos. Neste sentido, uma série de procedimentos de trabalho foram adotados e formulou-se uma proposta urbano-arquitetônica para o Setor Central de Goiânia que sintetizasse, provocasse e difundisse os híbridos.

O híbrido enquanto paradigma teórico e

<sup>1</sup> Publicado nos anais do VI Simpósio Brasileiro de Qualidade de Projeto no Ambiente Construído, ocorrido em Uberlândia (MG), no ano de 2019.

do real está no *locus* da produção arquitetônica contemporânea, seja entendendo o próprio edifício projetado como um produto híbrido, seja entendendo-o como difusor de encontros, choques, experiências e contaminações. Refere-se, *a priori*, de um entendimento maior da cidade como um híbrido de tempos, de usuários, de usos, de localidades e globalidades, de realidades e virtualidades. Enfim, o híbrido como um paradigma encara a impureza, a contaminação, a mistura, a montagem e a colagem como práticas motrizes da nossa era, em busca da alteridade, da tolerância ativa, da diversidade e da abertura relacional.

Neste sentido, apresentamos o trabalho desenvolvido em duas etapas. A primeira discute os híbridos em proliferação, entendendo-o como um paradigma histórico da humanidade, mas também da própria cidade e da arquitetura. Assim, em *A proliferação dos híbridos – da cidade ao edifício*, busca-se realizar uma síntese do pensamento arquitetônico e urbanístico mediante o paradigma dos híbridos. Num segundo momento, por título *Uma análise crítica e propositiva para o centro de Goiânia*, coloca-se à prova as formulações teóricas pensadas e processualmente estabelecidas, revelando a proposta de projeto submetida e avaliada.

## 2 | A PROLIFERAÇÃO DOS HÍBRIDOS - DA CIDADE AO EDIFÍCIO

“A pureza é um mito”, apontou-nos recentemente Paola Berenstein Jacques (2018) em sua tese de titulação. Nela, a autora percorreu a tradição modernista, de origem impura, imprecisa e inacabada e mostrou-nos que sua produção - ou parte considerável - foi, por excelência, híbrida. Essas críticas e constatações não são novas e já foram anunciadas repetidas vezes por autores como Kenneth Frampton, William Curtis, Josep Maria Montaner ou mais recentemente por Jean-Louis Cohen, portanto, Berenstein Jacques não é a primeira pessoa a identificar essas dissonâncias entre o discurso e a prática no Movimento Moderno (MM). Conscientes disso, iniciamos este texto nos referindo a este trabalho, pois ele demarca exatamente o horizonte de cem anos da clássica publicação *Après le Cubisme*, de Le Corbusier e Amédée Ozenfant. Cem anos e dois opostos: por um lado, Corbusier e Ozenfant, em um manifesto, proclamam e enaltecem o purismo; e Paola Berenstein, em uma tese-manifesto de mesmo tom, anuncia a falência de tal discurso, por outro.

Neste ínterim de cem anos muitos fatos ocorreram e muitos fenômenos foram postos à prova. Enquanto a proliferação dos puros parecia hegemônica durante a Segunda Guerra (1939-1945) - e pressunha a destruição imperativa dos híbridos -, a proliferação dos híbridos, em resistência, acunhava-se pelos sótãos, telhados, porões, lareiras, matas ou mesmo rastejante em plantações de girassóis. Enquanto a proliferação dos puros iludia-se num discurso de autonomia do objeto (por acreditar cegamente na autonomia do sujeito), os híbridos corroíam, em silêncio, tal autonomia. Enquanto os arquitetos puristas propuseram articulações sistêmicas de suas partes componentes - como o funcionalismo, a unicidade, a abstração (a fim de manter e proteger sua totalidade discursiva) -, os híbridos reforçavam

as relações com outros ausentes, deslocavam-se pela historicidade dos fatos, afastavam a objetualidade de suas práticas e insistiam em sua processualidade. Enfim, a proliferação dos híbridos alastrou-se em sobremaneira pelos horizontes da história e ainda insiste em eclodir e demarcar seu espaço.

## 2.1 Os híbridos e a crise do MM

No período de formulação do MM, o discurso da autonomia do objeto do sistema *Beaux-arts* se manteria em figuras como Le Corbusier, Mies van der Rohe, Walter Gropius, Eero Saarinen e Ludwig Hilberseimer. Tal compreensão se deu de dois modos, a princípio. Le Corbusier, Gropius e Hilberseimer a partir de propostas funcionalistas e Saarinen e Rohe a partir de obras isoladas. Em maior ou menor grau, tal discurso e ambas posturas também tenderiam a se unificar, de modo irrestrito, na proposta de integração das artes. Nele, o objeto arquitetônico seria o ponto de convergência para o qual se endereçariam, em específico, a pintura e a escultura.

Na América Latina, especialmente no Brasil e México, tal discurso soou forte, com produções de representatividade internacional como a Igreja São Francisco de Assis (1943), em Belo Horizonte, de Oscar Niemeyer com painéis de Cândido Portinari e a casa Luis Barragán (1948), na Cidade do México que, em consonância com a cultura popular (ênfase nos muralistas), estipulou planos-murais de cores fortes, contrastantes e texturizadas. Brasília (1957-1960), a cidade apoteótica do MM projetada por Lúcio Costa, foi também o ponto de convergência da integração das artes e, apesar de guardar certa unidade urbano-arquitetônica, nasce híbrida em função da atuação de Athos Bulcão, Burle Marx, Portinari, Niemeyer, Lucio Costa entre outros; da contaminação da história recente dos paradigmas do urbanismo modernista e, principalmente, pela contaminação histórica dos projetos que antecederam ao projeto executado no Planalto Central. Deste modo, Brasília assinala para os puros mas, conforme Máximo (2019), nasceu híbrida, um mix de versão *ex nihilo* e *ex nihilo nihil fit*, uma cidade siamesa.



Figura 1 – Vista aérea da Asa Sul de Brasília.

Fonte: Pedro Máximo, 2019.

Neste sentido, a postura híbrida no MM parecia basilar, não fosse a eclosão do *The International Style* (1932) que deu ênfase ao discurso purista em escala global. O encobrimento das diferenças, dissonâncias e desvios por parte desse discurso foi a causa de seu enfraquecimento durante a crise do racionalismo ocidental do pós-Guerra. Cabe aqui a ressalva de que o termo crise não indica um abalo, mas disputa e julgamento. Neste sentido, a chamada crise do MM delimita uma disputa de narrativas, um excesso de desdobramentos cuja análise e juízo precediam qualquer avanço de tais práticas. Assim, a depressão da hegemonia do racionalismo incitaria uma mudança de postura. O caso da virada de curso na trajetória de Le Corbusier sinaliza esse redirecionamento, iniciando com *Unité d'Habitation* (1952), passando pela capela de *La Ronchamp* (1955) o convento de *La Tourette* (1960), e o icônico projeto urbano para *Chandigarh* (1951).

### 2.1.1 As respostas à crise do MM

As respostas ao esfacelamento da autonomia do objeto foram imediatas. O decurso dessa história se desdobrou em posições relacionais, não deterministas e não impositivas. Referente ao primeiro momento, conhecido na historiografia como o período de revisão do MM, o encaminhamento dos objetos autônomos direciona-se aos sistemas abertos, seja das partes integrantes do todo projetado, da relação do novo com a cidade preexistente, ou mesmo do novo com o território e a paisagem. A mudança de postura na direção dos

sistemas abertos pode ser verificado no concurso para a Berlim Hauptstadt (1957), dos Smithson, proposta esta derivada da *Cluster City* (1952-1953); na *Freie Universität* (1963-1979), em Berlim, dos arquitetos Candilis, Josic e Woods; na proposta similar destes mesmos arquitetos para o *Römerberg* (1963), em Frankfurt; ou para o novo bairro para Toulouse, o *Toulouse-le-Mirail* (1962-1977), parcialmente executado, no qual há uma mistura de repertórios, tanto dos *Clusters* quanto das propostas desenvolvidas para as cidades alemãs de Berlim e Frankfurt.

A proposta de *Cluster City in the Air* (1960-1962), de Arata Isozaki, para o bairro Shinjuku, em Tóquio e a *Plug in City* (1964) do arquiteto inglês Peter Cook, mesmo sendo teóricas e provocativas, interpretam as unidades ao mesmo tempo independentes e conformadoras do todo. Unidades plugáveis a partir da lógica da montagem-desmontagem, tanto dos sistemas urbano-arquitetônicos quanto da própria paisagem. Mesmo que a *Tokyo Bay Masterplan* (1960) de Kenzo Tange, de mesma base conceitual, tenha impresso uma representatividade aos Metabolistas, tais propostas ficam claras nos projetos de menor proporção de Kisho Kurokawa para a *Nagakin Capsule Tower* (1972) e para *Le Centre Georges Pompidou* (1971), que expressam uma espécie de estrutura-matriz responsável por comportar as mudanças programáticas e formais. Essas estruturas espaciais abertas podem ser encontradas no *Habitat 67* de Moshe Safdie, no pavilhão das *Humanidades2012*, das arquitetas Carla Juaçaba e Bia Lessa, e mais recentemente no *Plug in City 75* (2017) para Paris, numa intervenção de Stéphane Malka.

Já a Teoria dos Suportes de Nicholas John Habraken, expressa inicialmente em seu livro *Supports* (1962), mas posteriormente aprofundada e amplamente discutida, possibilitou uma abertura substancial para as discussões sobre hibridização e suas dinâmicas. Talvez esta seja a compreensão mais avançada derivada dos postulados modernistas. Respalado por uma afinada compreensão sociológica dos desdobramentos da massificação das habitações coletivas no MM, Habraken pensou numa *estrutura suporte* que possibilitasse a reintrodução dos moradores nos processos decisórios do projeto, execução e ocupação de edifícios. Para tal, pensou numa relação dialética entre o *suporte* e o *recheio*, na qual o suporte refere-se à dimensão urbana de sua estrutura, fixa e estática, obedecendo as decisões e princípios coletivos; e o recheio ou conteúdo refere-se às decisões individuais dos usuários, impermanentes e fluidas. O edifício Next 21 (1989-1993), em Osaka, do arquiteto Yoshitika Utida é talvez o melhor exemplo de aplicação desta teoria, precedida pelo paradigmático caso de MolenVliet (1977), em Papendrecht, do arquiteto Frans van der Werf, e sucedido pelo emblemático caso da Quinta Monroy (2003), em Iquique, do escritório Elemental.

### 2.1.2 Um olhar para a história

A história foi também ponto nevrálgico da diluição do purismo. As críticas de Bruno Zevi ao discurso hegemônico da arquitetura moderna já em 1940 indicam-nos uma forte

mudança de curso do MM na Itália. A *Continuità*, como pressupunham Nathan Rogers e seus discípulos, reinventou o paradigma arquitetônico moderno baseando-se na contaminação histórica, seja a partir da tipo-morfologia urbano-arquitetônica, seja a partir das tradições do construir e do habitar prolongados na história pela cidade. A Torre Velasca (1956-1958), em Milão, do escritório BBPR, é um importante exemplar desta compreensão, tanto quanto a polêmica Botega di Erasmo (1953-1956), em Turim, dos jovens arquitetos Roberto Gabetti e Aimaro Isola (Figura 2).

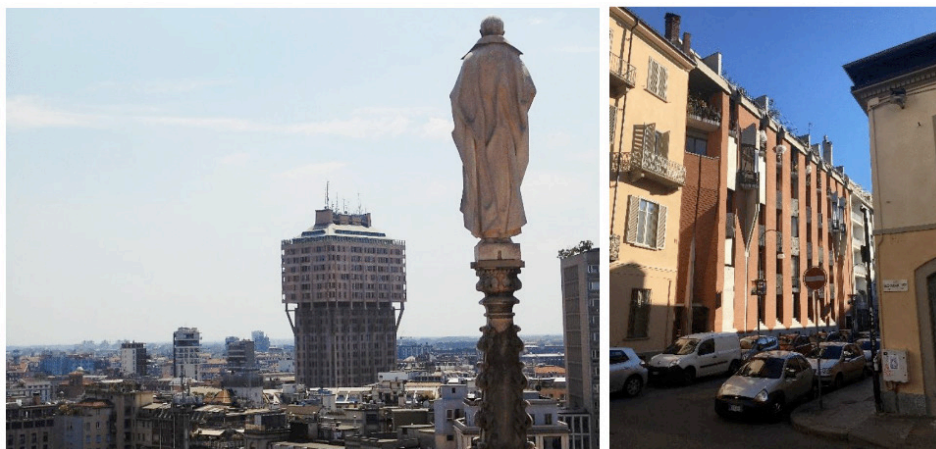


Figura 2 -Imagem à esquerda – Torre Velasca em Milão do Escritório BBPR (1958) – Fonte: Pedro Máximo, 2015. À direita, Botega di Erasmo, dos jovens arquitetos Roberto Gabetti e Aimaro Isola (1956).

Fonte: Pedro Máximo, 2020.

*Teatro del Mondo* (1979) de Aldo Rossi é, talvez, o edifício paradigmático deste pensamento, mas não o único a revelar as propostas de relação tipo-morfológicas do novo com o antigo. As produções de Carlo Aymonino, Giancarlo de Carlo, Vittorio Gregotti, Massimo Scolari, Giorgio Grassi, Enzo Bonfanti, Bruno Reichlin, Fabio Reinhart, Aurelio Galfetti, Livio Vacchini, Oswald Mathias Ungers, Josef Paul Kleihues, José Ignacio Linazasoro, Alvaro Siza, Mario Botta e Luigi Snozzi seguem, com alguma afinidade, aos ensinamentos de *L'Architettura della città* de 1966.

Outra vertente que se desdobra a partir da identificação dos híbridos é a corrente pós-moderna norte-americana. *Complexity and Contradiction in Architecture* (1966) de Robert Venturi e *Learning from Las Vegas* (1972) de Venturi, Brown e Izenour, aprimoram teoricamente os princípios do simbolismo e se colocam em apologia ao exagero dos híbridos. Robert Venturi, Michael Graves, Philip Johnson, Charles Moore são os nomes expoentes desse pensamento; e a *Vanna Venturi House* (1962) e a *Ala Sainsbury* da Galeria Nacional de Londres (1991), de Robert Venturi e Denise Scott Brown (Figura 3),

e *Piazza D'Italia* (1977), em New Orleans, de Charles Moore e Urban Innovations Group (UIG) continuam a ser os exemplos paradigmáticos dessa prática.



Figura 3 – Ala Sainsbury da Galeria Nacional de Londres, pelo escritório Venturi Scott Brown (1991).

Fonte: Pedro Máximo, 2015.

## 2.2 Da cidade ao edifício – a proliferação contemporânea dos híbridos

Num segundo momento, a proliferação dos híbridos ocorreu de modo acelerado, seja em autoconstruções ou em projetos de arquitetos renomados (MÁXIMO, 2017). Após os apontamentos de Eisenman, Venturi e Rossi, que colaboraram, cada qual à sua maneira, com a protrusão das esferas purista e funcionalista, Rem Koolhaas identificou na arquitetura moderna de Nova York dois princípios de ruptura do funcionalismo que eram gestados desde 1930 a partir da *Lobotomy* e do *Schism*. Desde sua publicação *Delirious New York* (1978), novas propostas dos híbridos foram pensadas e materializadas, e o curso dessa história se encaminha a partir das seguintes manifestações.

**Híbrido de programas** – Demarca-se nesta proposta dois deslocamentos: 1) da função aos usos; 2) do edifício multifuncional ao edifício híbrido. Em certa medida, esses deslocamentos se convergem e mutuamente se influenciam. A *Unité d'Habitation* (1952) é um primeiro indício dessa mudança, mas no *Silodam Building* (1995-2002), em Amsterdã, de autoria do MVRDV, é potencializada a mistura de programas e diversificada amplamente a configuração das unidades habitacionais.



Figura 4 – O Silodam Building (2002) desenvolvido pelo escritório MVRDV visto pela margem norte do Noordzeekanaal.

Fonte: Pedro Máximo – 2019.

**Híbrido de Referências** - O *Serpentine Pavillion* de Sou Fujimoto e a *Pixel Cloud Installation* de Mayer Architects, ambos de 2013, são sintomas da contaminação direta das propostas dos ingleses e japoneses da década de 1960. Não se afasta destes casos a *Neossmann* (2012), a *Pont9* (2014), a *Bow-House* (2014) ou a *3box* (2016) de Stéphane Malka, que propôs próteses arquitetônicas em edifícios e infraestruturas antigas de Paris.

**Híbrido de Formas** – A unidade arquitetônica, em muitos edifícios híbridos, é mantida. Destaca-se o *Silodam* como exemplo (Figura 4). Todavia, a mudança de direção de alguns arquitetos sinaliza para tomadas de decisões diversas a depender do caso. O *Holland Pavilion* (2000) para a Expo 2000, do MVRDV, aponta uma profusão de formas, estruturas, usos e circulações, ainda que condensadas de modo fragmentado em um único volume. *Linked Hybrid* (2009), de Steven Holl, encerra numa aparente uniformidade uma ampla diversidade de formas e usos, conectados por uma passarela - uma espécie de rua aérea – que permite o trânsito pelos programas acima dispostos.

**Híbrido de tempos** – A domesticação da natureza humana por meio da vida urbana é ressaltada pela hibridização dos tempos a materializar-se no espaço. Assim, diacronias, sincronias e anacronias urbano-arquitetônicas estão por toda parte, mas ressaltam um impulso inconsciente à domesticidade. A retomada histórica, ainda que indireta, envereda-se ainda no seio do MM. Refutar os tempos, ali, encontrou força mais nos discursos que



nas práticas.

Todavia, a contaminação explícita dos tempos evidencia-se nas tessituras pós-modernas, entretanto, de modo bastante variegado. Rossi, Venturi e Krier, assim, intentam tal contaminação. Mais recentemente, a intervenção de Rafael Moneo no conjunto da Plaza del Cardenal Belluga ao ampliar o Edifício da Prefeitura (1991-1998), e o Kolumba Museum (2007) de Peter Zumthor proclamam a fusão dos tempos por meio do espaço, hibridizando-os. Mesmo que o Jewish Museum (1999-2001), de Daniel Libeskind, se coloque amplamente diferente dos projetos supracitados, ele nos indica uma prática ampla de promoção de edifícios híbridos.

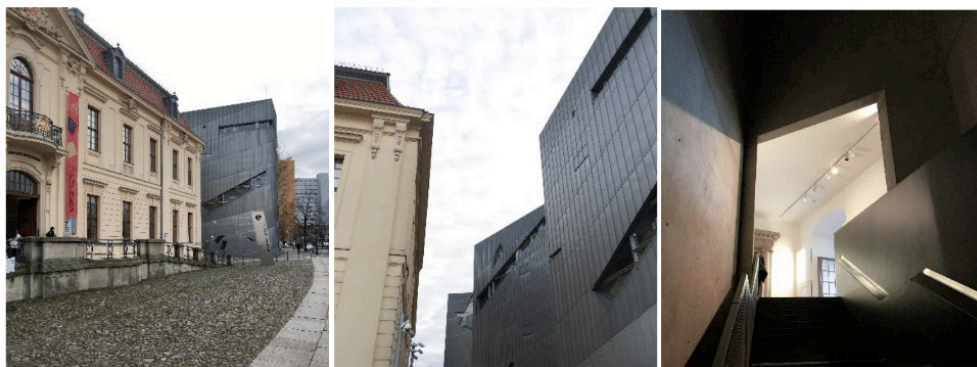


Figura 5 – Museu Judaico de Berlim (2001) projetado por Daniel Libeskind. Nas imagens, relação entre o antigo e o novo dada pelo contraste. Na última imagem pode ser observada a inscrição do novo no antigo por meio das escadarias de acesso ao Museu.

Fonte: Pedro Máximo, 2020.

### 2.3 Para pensar os híbridos

Estes tópicos elencados acima são sinalizações possíveis para se pensar o híbrido em processo de proliferação na arquitetura contemporânea como um paradigma teórico. O híbrido revela sua natureza de origens diversas e nos apresenta características fundamentais para pensar as relações, montagens, superposições, anexações, interpretações e inscrições aqui colocadas: híbrido de **programas**, híbrido de **referências**, híbrido de **formas** e o híbrido de **tempos**.

No entanto, é possível elencar uma ampliação sistemática da prática dos híbridos, como o **híbrido de técnicas**, que transita entre o artesanal e o industrial; o **híbrido de materiais**, que se utiliza de materiais novos e antigos, opacos, translúcidos e transparentes, sintéticos e naturais. Deste último, o projeto desenvolvido por Whang Shu e Lu Wenyu, o Museu Histórico de Ningbo, numa prática de reutilização de materiais (reciclagem), o artesanal e o industrial. Também é importante considerar o **híbrido de cultura e natureza**, produto de um forte movimento ambiental derivado de crises ambientais e ameaças à

humanidade.

### 3 I UMA ANÁLISE CRÍTICA E PROPOSITIVA PARA O CENTRO DE GOIÂNIA

A fim de pormos à prova as inquietações levantadas acima, utilizamo-nos do espaço histórico do Setor Central de Goiânia, capital de Goiás, para o exercício de projeto. Para tal, utilizamo-nos de um procedimento de trabalho dividido nas etapas a seguir: 1 – leitura histórica e delimitação do lugar; 2 – estabelecimento do problema de projeto; 3 – proposição de estratégias para responder ao problema; 4 – a apropriação do terreno e materialização das estratégias. É importante salientar que, apesar de estabelecidas essas etapas-macro, sua ordem não indica uma sequência linear de projeto, mas de idas e voltas às etapas anteriores. Dito isto, apresenta-se, em síntese, como cada parte foi estabelecida e trabalhada.

#### 3.1 Acerca do local – breves apontamentos para uma leitura híbrida

O desenho polimórfico do traçado do Centro de Goiânia traz, desde seu nascimento, um urbanismo híbrido. Seu traçado, com retas e curvas, e com tecido homogêneo - inspirado no urbanismo barroco francês – se desterritorializa de sua atmosfera absolutista europeia e é trazido para o Cerrado brasileiro, para a fronteira esvaziada no interior, no formato refinado e atualizado das práticas modernistas. Isso faz do Plano para Goiânia (1932-1935), de Attilio Correa Lima (DINIZ, 2007; ARRAIS, 2015), um híbrido, uma mistura de referências acumuladas e materializadas para representar um novo momento político e econômico no país (Figura 6).

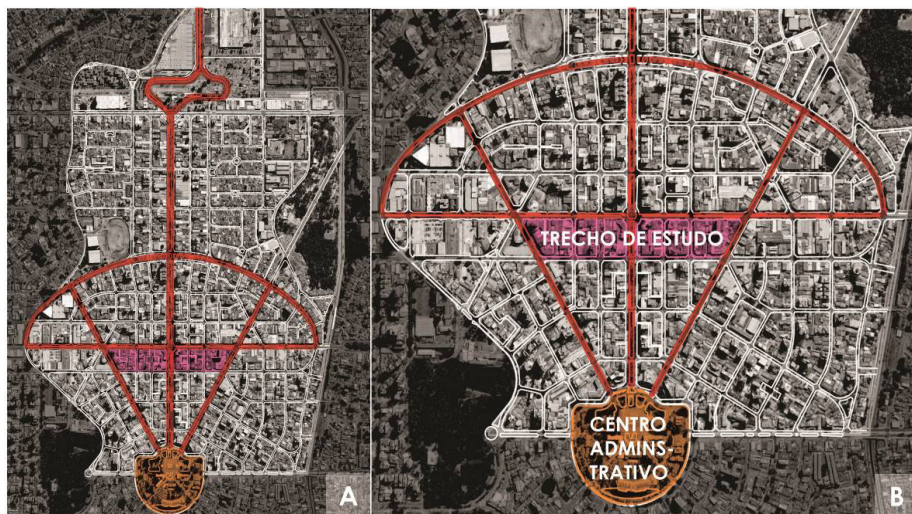


Figura 6 – Macro: Setor Central Edição: Imagem satélite Google Earth (2017).

Fonte e Edição: Larissa Kravchenko, 2017.

Na proposta de Attilio mais expressiva, apesar de mudanças, é o traçado viário que ligaria o Centro Administrativo ao Centro Comercial. Atualmente são vias de passagem e ainda desempenham um papel importante na estrutura urbana da cidade. São exatamente entre esses grandes eixos (Avenida Anhanguera, Tocantins, Araguaia e Goiás) que foi delimitado o trecho de estudo (Figura 7).



Figura 7 – Trecho de Estudo. Edição: Imagem satélite Google Earth (2017).

Fonte e Edição: Larissa Kravchenko, 2017.

A quadra escolhida para o desenvolvimento do trabalho foi a quadra 21 localizada entre a rua 9 e rua 3, Avenida Tocantins e Avenida Anhanguera. Nela se abrigam muitos elementos interessantes como o Beco da Codorna que abre a quadra para o pedestre. Ele já foi palco de muitos eventos culturais e atualmente abriga o Museu de Arte Urbana, essa arte colore todas as paredes internas da quadra sendo área de exposições de muitas artes. Também o histórico e popular Cine Ouro (Centro Municipal de Cultura Goiânia Ouro) em uma galeria comercial, ambos são pouco utilizados atualmente, possuindo muitas lojas vazias.

### 3.2 O problema de projeto

Contemporaneamente, o Setor Central desempenha um papel importante na Metrópole, principalmente pelo sistema viário articulador e infraestrutura urbana existente. Porém, quando analisamos sua ocupação e usos é possível perceber que há um considerável número de edifícios abandonados ou subutilizados, em detrimento daqueles em que são explorados seu máximo potencial. Este é o caso da quadra 21 que possui o maior índice dentre o trecho analisado, cerca de 20% de seus lotes estão subutilizados e

grande parte das salas das galerias comerciais da quadra estão desocupadas (Figura 8).



Figura 8 – Uso e ocupação da quadra 21 Fonte: Imagem satélite Google Earth (2017).

Fonte e Edição: Larissa Kravchenko, 2017.

Quanto aos usos, observa-se a predominância de comércios e serviços que atraem fluxos das mais diversas regiões da Metrópole, todavia, majoritariamente em horários comerciais. Isso indica que há uma espécie de subutilização do Setor Central no período noturno e aos finais de semana – fato aparentemente comum no Centro das cidades-capitais brasileiras. De acordo com os estudos dos usos e horários de funcionamentos da quadra 21, foi possível observar a falta de atividades que induzam à vida noturna diversificada, o que a torna ociosa e perigosa nesse período. Quanto à análise perceptiva do lugar percebe-se também a necessidade de um espaço de uso coletivo que seja capaz de condensar e catalisar as práticas culturais e interação dos usuários.

Assim, na Análise do Lugar não foi identificado somente sua subutilização, mas a baixa qualidade do ambiente construído – que se encontra, em alguns pontos, em deterioração ou já deteriorados -, e a falta de uma diversidade de usos que seja suficiente para garantir a presença de usuários nos períodos de esvaziamento. Quanto ao caráter histórico, tem-se os edifícios Cine Ouro e Edifício Anhanguera (onde se localizava o antigo Cine Capri), que mantêm parcialmente os usos iniciais e que ainda atraem usuários. Neste sentido, diferentemente da intervenção na quadra do Teatro Goiânia, localizado na outra face Avenida Tocantins, estipula-se que é preciso ir além da conservação e restauração de bens. A intervenção na quadra lindeira, de uso essencialmente cultural que conta com a Vila Cultural Cora Coralina e com o Teatro, não foi suficiente para provocar uma mudança do

padrão de usos, em especial dos usos noturnos. Assim, entende-se que é preciso integrar os bens históricos com a vida da população, atualizando-os.

Por isso é pertinente a implantação de Edifícios Híbridos, já que promovem a proliferação dos híbridos. Esse tipo de construção vai além do arquitetônico, busca-se a melhor relação da construção com a cidade e da construção com o edifício. Sua multifuncionalidade nasce da necessidade do local, assim integra-se novas atividades e espaços de qualidade para o encontro, convívio e permanência de toda a população.

### 3.3 As estratégias de projeto

Na quadra escolhida, foi proposto a demolição das edificações dos lotes 27, 29, 3, 44, 42, 38, 40 liberando uma área de 4.370 m<sup>2</sup> para o exercício de projeto. Respeitando o desenho original da quadra, o núcleo (Beco da Cordorna) será mantido e será o principal ponto de encontro do desenho proposto (Figura 9).



Figura 9 – Diagrama comparativo: Configuração atual e proposta.

Fonte: Larissa Kravchenko. 2017.

Na escolha do programa buscou-se equilibrar os usos e horários de modo que a quadra tenha utilização e circulação de pessoas em todos os períodos do dia: integrou-se as atividades de cultura e lazer. Com isso objetivou-se garantir a sociabilidade e as trocas neste trecho do Setor Central. No projeto combinou-se programas em escalas, usos e públicos diferentes. Para estimular a permanência dos usuários na quadra e prolongar os usos, foram integrados ao programa café/pub, bar/restaurante e alguns usos 24 horas. Constatando-se o pequeno número de bibliotecas no entorno imediato, agregou-se este uso ao programa e estabeleceu-se a conexão dele com outros usos de cunho cultural.

### 3.4 A apropriação da quadra 21 e a materialização das estratégias



Figura 10 – Implantação.

Fonte: Larissa Kravchenko, 2017.

Os edifícios foram divididos em 3 blocos (Figura 10), cada um com sua identidade, desenho e programa. O Bloco A (Figura 11) foi inspirado em pixels. Ele é fruto da contemporaneidade, da circulação pulsante materializada pelas faixas vermelhas que o atravessam e que ora são passagens, ora encontros, ora contemplação. Mais que todos, aqui os estranhos se encontram, se veem e se cumprimentam. Nele estão divididos os programas da Agência Bancária, Biblioteca e Café/Pub.



Figura 11 – Vista da Avenida Anhanguera com a Rua 9.

Fonte: Larissa Kravchenko, 2017.

Já o B (Figura 12) é bloco das passagens e encontros, ponto de convergência de pessoas de todos os lugares. É a casa dos híbridos, é para estar, permanecer ou talvez só passar, é para conhecer, comer, beber e encontrar. Ele abriga os programas do Hostel, Bar/ Restaurante e Coworking.



Figura 12 – Vista da Avenida Anhanguera.

Fonte: Larissa Kravchenko, 2017.

A arte urbana é a arte da cidade, é a arte democrática, é a marca das ações humanas, reflexo do momento político, histórico, social e cultural em que a cidade está inserida. O bloco C (Figura 13) é a tela dessa arte, é mutável, inconstante e é das pessoas como a cidade. É nele que se encontram os programas do Museu de Arte Urbana, Escola de Grafite, Auditório, Café e Livraria.



Figura 13 – Vista do Beco da Codorna.

Fonte: Larissa Kravchenko, 2017.

A definição do espaço a ser ocupado pelos edifícios teve como principal diretriz a circulação. Na busca de criar espaços abertos que convidem o pedestre adentrar e utilizar a quadra as formas abraçam e criam diferentes experiências entre o usuário com a construção. A circulação difusa integra os edifícios ao Beco da Codorna respeitando sua forma, ocupação e a importância histórica, social, cultural e paisagística que ele desempenha.

O partido arquitetônico em blocos se deu a partir de formas primárias que passam por transformações, adições e subtrações até posteriormente chegar à forma final. Unindo-se os blocos e os eixos de conexões (passarelas) têm-se a composição final dos Edifícios Híbridos propostos. O projeto buscou quebrar a monotonia presente, assim, foram criados intervalos entre os blocos. Neles foram propostas áreas de convivência que, por meio da materialidade e do paisagismo, integram o todo, da calçada aos edifícios garantindo sua continuidade. Esse espaço intermediário aberto à multiplicidade de significados e usos servirá tanto aos edifícios quanto à cidade. Buscando uma melhor interação com a paisagem os edifícios propostos respeitam o gabarito de alturas do entorno.



Assim, os pontos norteadores do projeto foram as circulações e os acessos à quadra, a fim de garantir a permeabilidade e possibilitar caminhos por entre os edifícios. A ideia original do traçado de Attilio foi respeitada, mantendo a rua de serviços Miguel Rassi e criando sua continuação da rua de serviços ao lado do Cine Ouro. Deste modo, a hibridação dos edifícios vai além de sua estrutura programática, da circulação difusa, da composição formal e estruturação espacial, ela também está presente sobreposição de materiais e diferentes tecnologias, como por exemplo a estrutura metálica, as lajes em Steel Deck, as alvenarias em concreto celular, os fechamentos em chapa metálica perfurada, vidro insulado laminado e painéis de 3 form que compõe o projeto dos híbridos.

## REFERÊNCIAS

ARRAIS, Juliana. **Os Espaços Públicos em Áreas Centrais: Configuração, Vitalidade E Infraestrutura ociosa no Centro Antigo de Goiânia**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

DINIZ, Anamaria. **Goiânia de Attilio Corrêa Lima (1932-1935): ideal estético e realidade política**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) -Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

JACQUES, Paola Berenstein. **Montagem de uma outra herança – urbanismo, memória e alteridade**. Tese (Titulação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018.

KRAVCHENKO, Larissa; PEREIRA, Pedro Henrique Máximo. A proliferação dos híbridos: da cidade ao edifício – uma análise crítica e propositiva. In: **VI Simpósio Brasileiro de Qualidade de Projeto no Ambiente Construído**, 2019. Uberlândia: Anais do SBQP, p. 1450-1461.

MÁXIMO, Pedro Henrique. **O entre-Metrópoles Goiânia e Brasília: história e metropolização**. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

MÁXIMO, Pedro Henrique. Por uma cidade híbrida. **Mobile (UEG)**, Anápolis, v. 1, 2017.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**JEANINE MAFRA MIGLIORINI** - Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná, em Licenciatura em Artes Visuais pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), em Tecnologia de Design de Interiores e em Tecnologia em Gastronomia pela Unicesumar; Especialista em História, Arte e Cultura, em Docência no Ensino Superior: Tecnologia Educacionais e Inovação e em Projeto de Interiores e Mestre em Gestão do Território pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Educadora há treze anos, iniciou na docência nos ensinos fundamental e médio na disciplina de Arte. Atualmente é professora no ensino superior da Unicesumar. Arquiteta e urbanista, desenvolve projetos arquitetônicos. Escolheu a Arquitetura Modernista de Ponta Grossa – PR como objeto de estudo, desde sua graduação.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acessibilidade arquitetônica 301, 315, 317

Agache 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 193, 195, 196, 197

Arquitetura emergencial 267, 272, 273, 274, 275

Arquitetura moderna 57, 116, 118, 122, 124, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 146, 147, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 160, 161, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 182, 183, 186, 197, 242, 244, 299

Arquitetura vernacular 68

### C

Conservação urbana 82, 99, 150

Consumo e apropriação espacial 225

### D

Desterritorialização 263, 267, 268, 269, 272

Diáspora africana 82, 83, 84, 86, 96

Dimensão ribeirinha 288, 289, 290, 292, 293, 295, 296, 298

Dinâmica da cidade 225

### E

Economia criativa 225, 226, 230, 233, 236, 237

Educação patrimonial 91, 92, 96, 97, 214, 216, 217, 220, 221, 223, 224

Espaço urbano 45, 52, 53, 55, 56, 62, 63, 67, 159, 220, 222, 225, 236, 302

Estação ferroviária 225, 226, 227, 228, 229, 230, 232, 233, 235, 236, 237

### H

Habitação social 278, 284, 286

### I

Investigação projetual 128

IPHAN 2, 11, 12, 13, 14, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 69, 70, 72, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 98, 114, 141, 173, 176, 189, 194, 195, 197, 224, 299

### M

Mercado municipal 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 112

Modernismo 99, 100, 105, 139, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 192, 195

Monumento nacional 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42

## **N**

Normatização 23, 301, 307, 310

## **P**

Paisagem cultural 54, 69, 99, 108, 150, 151

Paisagem sertaneja 68, 78, 80

Patrimônio cultural 14, 16, 18, 22, 23, 24, 27, 28, 29, 32, 33, 35, 42, 82, 83, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 99, 100, 105, 113, 118, 126, 137, 176, 184, 214, 216, 218, 221, 237

Patrimônio digital 13, 26

Patrimônio histórico 33, 34, 35, 39, 43, 44, 51, 52, 54, 55, 67, 80, 81, 82, 90, 105, 113, 114, 139, 146, 173, 176, 233

Patrimônio moderno 116, 118, 122, 125, 126, 138, 171

Patrimônio rural 68, 69, 70, 72, 74, 78, 79, 80, 81

Patrimônio urbano 82, 99, 102

Pertencimento 31, 90, 214, 217, 218, 219, 221, 222, 223, 263, 267, 272, 274, 275

Planejamento urbano 23, 44, 55, 62, 197, 225, 230, 231, 233, 236, 237

Projeto de arquitetura 288, 289, 293, 294, 299, 300

## **R**

Reforma psiquiátrica 255, 256, 261, 262, 264, 265, 266

Representações sociais 44, 51, 52, 264, 275

Requalificação urbana 225, 236, 238

Residência universitária 146, 148, 149, 301, 302, 303, 307, 308, 309

Restauração crítica 1, 2, 4, 8, 10

Rotas culturais 99

## **T**

Técnicas de registro 13, 21, 26

Tombamento 5, 23, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 37, 38, 41, 42, 43, 79, 88, 92, 105, 114

Turismo cultural 37, 82, 83, 90, 96, 98, 99

Turismo étnico- afro 82, 83, 84, 96

## **U**


Urbanismo 12, 13, 14, 80, 85, 99, 108, 113, 114, 116, 126, 127, 128, 129, 137, 139, 140, 150, 151, 163, 171, 172, 174, 183, 184, 185, 187, 188, 192, 194, 196, 197, 198, 199, 201, 202, 204, 206, 212, 213, 214, 216, 217, 238, 240, 247, 254, 256, 260, 265, 287, 288, 294, 298, 299, 318

Urbanismo colonial 199, 204


# Arquitetura e Urbanismo:

## PATRIMÔNIO, SUSTENTABILIDADE E TECNOLOGIA 2

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)


 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)


 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# Arquitetura e Urbanismo:

## PATRIMÔNIO, SUSTENTABILIDADE E TECNOLOGIA 2

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)